

Erasmus+

**Decálogo: Colaboração
entre empresas e
centros de formação e
de investigação**



**Ser Gestor de uma
Indústria do Calçado
Eficiente e Inovadora**

No: 2017-1-TR01-KA202-046427





DECÁLOGO

O Decálogo

A cooperação entre empresas de calçado, instituições do ensino superior, centros de investigação e desenvolvimento (I&D) e de formação e consultoria oferece uma série de benefícios. A lista que se segue destaca as dez principais motivações para esta cooperação:

1) Acesso a conhecimento atualizado e a tecnologias inovadoras

A cooperação entre empresas, centros de investigação e instituições do ensino superior facilita a transferência de conhecimento, incentiva o desenvolvimento e a implementação de soluções inovadoras, abre a porta à investigação e a conhecimento científico com resultados práticos. A investigação e desenvolvimento conduzidos por centros de investigação sob a ordem individual das empresas, inspirados por necessidades de negócio ou focados nas práticas deste melhoram a inovação e a competitividade das empresas. Estas trazem fundos para os centros de investigação e desenvolvimento, e estes, por sua vez, serão eventualmente a fonte dos lucros futuros das empresas.

Serviços orientados para soluções proporcionados pelos centros de investigação podem contribuir para a capacidade de inovação e transformar ideias de negócio inovadoras em sucessos comerciais.

2) Alocação eficiente de recursos

A investigação e a análise requeridas pelas empresas podem ser conduzidas em centros de I&D ou em instituições de ensino superior. As soluções originais e inovadoras desenvolvidas nestes locais podem depois ser testadas em empresas de calçado. Os resultados da investigação podem ser utilizados para aperfeiçoar procedimentos tecnológicos nas indústrias do calçado e outras relacionadas.

Centros de consultoria e formação, como organizações de apoio aos negócios, podem facilitar a iniciativa e o desenvolvimento da cooperação entre instituições de ensino superior/centros de I&D e procurar empresas potencialmente interessadas em comercializar os resultados da investigação. Tais atividades, conduzidas no âmbito de uma parceria, reduzem os custos para todas as partes envolvidas, já que cooperação significa partilha de riscos e resultados financeiros, tecnológicos, científicos, entre outros.

3) Acesso a oportunidades de financiamento

A União Europeia apoia o investimento e o desenvolvimento de novas áreas de atividade. Além disso, também promove programas de mobilidade e formação. As empresas estão interessadas em cofinanciar os seus planos de desenvolvimento e, ao cooperarem com instituições de ensino superior, financiadores e centros de consultoria e formação, ganham acesso a informação sobre oportunidades de financiamento e recebem apoio na redação de candidaturas e na procura de parceiros ou fundos adequados para o projeto.



DECÁLOGO

4) Acesso a novas ideias de gestão de negócio para empresas de calçado

A cooperação das empresas com centros de consultoria e formação possibilita a participação em cursos de formação e permite o acesso a consultoria individual quanto a métodos e técnicas de gestão de negócio. Através de workshops, as competências transversais podem ser melhoradas. O aconselhamento e conhecimento económico fornecido por centros de consultoria pode favorecer o potencial económico e competitivo das empresas.

5) Sustentabilidade e gestão ambiental

Segundo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, este é um dos maiores desafios que as empresas enfrentam atualmente. Existem cursos de formação e seminários que se focam em utilizar fontes de energia renováveis, reduzir o consumo de matérias-primas, gerir o desperdício, em promover uma economia e cadeia de fornecimento circular, em melhorar a gestão ambiental, promover atitudes amigas do ambiente e facilitar a implementação de inovações e práticas que respeitem os princípios do desenvolvimento sustentável. É importante ter em consideração que os consumidores estão progressivamente mais interessados em produtos respeitadores do meio ambiente.

6) Propriedade Intelectual (PI) e Direitos de Propriedade Intelectual (DPI)

A Propriedade Intelectual e os Direitos de Propriedade Intelectual são assuntos cruciais. É necessária a consciencialização sobre o que significa a Propriedade Intelectual e como esta pode ser protegida, por exemplo através de serviços de aconselhamento ou formação oferecidos por organismos governamentais, instituições do ensino superior e centros de formação e consultoria.

De forma a evitar disputas, é recomendado que haja um acordo prévio quanto aos DPI, antes de se começar a trabalhar numa nova solução. Para facilitar o contacto com os especialistas de DI mais indicados e/ou com a *Helpdesk* europeia de DPI, a respetiva informação pode ser obtida através de fornecedores de serviços de DPI e/ou de centros de formação/consultoria.

7) Mais segurança e saúde nos locais de trabalho

As empresas e os trabalhadores individuais saem lesados quando a Segurança e Saúde Ocupacionais (SSO) são negligenciadas. A cooperação das empresas com as partes interessadas em SSO, como institutos nacionais de investigação em proteção laboral ou serviços de medicina ocupacional, permite o acesso a soluções e ferramentas inovadoras que ajudam a reduzir riscos emergentes, a avaliar os riscos e a preveni-los, a evitar substâncias perigosas e a possibilitar o acesso a equipamento de proteção pessoal. Os embaixadores da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho a nível nacional (https://osha.europa.eu/en/file/EEN_OSH_Ambassadors_list) disponibilizam informação gratuita, procuram consciencializar para e promover a SSO e sugerem o acesso a materiais, ferramentas e boas práticas.

8) Desenvolvimento de Mercado e internacionalização

Formação e seminários sobre mercados estrangeiros disponibilizados por organizações não governamentais da área dos negócios, centros de formação, recursos online e/ou universidades podem ser o ponto de partida se uma empresa pretender entrar em mercados internacionais. Os gerentes e funcionários das empresas podem assim familiarizar-se com as tendências dos mercados estrangeiros, com as suas regras e expectativas, e assim compreender melhor os usos comerciais e as taxas alfandegárias. Através de serviços de consultoria que as



DECÁLOGO

ajudem, por exemplo, a encontrar os parceiros mais adequados no exterior, as empresas podem crescer e expandir-se para novos mercados internacionais. Ao recorrerem a bases de dados que contêm a informação sobre perfis de negócios, tecnologia e cooperação em investigação, as empresas, tal como as instituições de I&D, podem estabelecer uma cooperação que será vantajosa para todas as partes.

É importante realçar que visitas de estudo, missões e feiras internacionais são uma boa opção quando os objetivos são entrar em novos mercados, conhecer potenciais parceiros e apresentar as próprias ofertas.

9) Educação contínua e aprendizagem ao longo da vida

As mudanças demográficas, económicas e sociais tornaram necessário que as empresas, os empregadores e os trabalhadores continuem a aprender e a desenvolver as suas competências ao longo de toda a vida. Oferecer formação aos trabalhadores e fazer com que ganhem novas competências é fundamental para o desenvolvimento de qualquer organização. O acesso a especialistas com as competências requeridas pelos novos mercados tem um impacto positivo no crescimento inovador das empresas. A colaboração entre as empresas, universidades, centros de formação e escolas vocacionais permite treinar os atuais e futuros trabalhadores de acordo com as expectativas do mercado de trabalho. Tal cooperação incrementa o interesse na aprendizagem contínua e atrai novos trabalhadores para o sector da indústria do calçado. Formações online complementam e podem até ser alternativas ao contacto direto com um professor, especialista ou mentor.

A cooperação entre os negócios e a educação para organizar formações vocacionais práticas e estágios para estudantes, graduados e jovens trabalhadores permite que estes adquiram experiência de trabalho no ambiente profissional, que melhorem as suas competências técnicas e as *soft skills* e que conheçam culturas organizacionais diferentes. Deste modo, a oferta educacional é adaptada às necessidades do mercado de trabalho.

10) Abordagem multidisciplinar a problemas complexos

Os líderes de empresas eficientes e inovadoras devem lidar com questões desafiantes que surgem em diferentes disciplinas. Uma abordagem multidisciplinar, facilitada pela cooperação com universidades e centros de investigação e formação/consultoria, altera a perceção sobre os desafios e problemas que eles enfrentam. Pode ser, assim, um mecanismo poderoso para lidar com questões económicas e de inovação.